

F C P F

magazine

EDIÇÃO 72 | SETEMBRO 2022



FC PAÇOS DE FERRERA



CASA PIA AC

JORNADA 6 - 11 SET 2022 | 15:30

EDITORIAL

NÚMERO 72 - SETEMBRO 2022

textos:

Sara Alves

fotos:

Telmo Mendes

design:

Liff

impressão:

PaçoPrint

circagem:

1000

distribuição:

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCPF MAGAZINE ONLINE:



segue o paços



FC PAÇOS DE FERREIRA
RUA DO ESTÁDIO, 95
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCPF.PT

WWW.FCPF.PT

Não se pode negar que o momento desportivo do Clube na I Liga tem sido difícil. As cinco jornadas em branco que a equipa somou até ao momento deixam-na no fundo da tabela classificativa e é natural que haja preocupação entre todos os que sofrem pelo Paços. É uma situação inédita no historial do Clube, mas vale a pena lembrar que ainda faltam disputar 29 jornadas e se há lema enraizado no Paços é o de que “todo o esforço será recompensado com a vitória”.

É esse esforço extra que todos temos de fazer para que a primeira vitória seja o clique que falta para termos de volta um Paços com estatuto de equipa respeitada da I Liga. Por falar em respeito, convém que também os juizes que têm apitado o Clube o tenham por nós. É evidente que está longe de ser a justificação para este arranque em falso da temporada, mas temos assistido à incompreensível falta de critério no apitar de lances a nosso favor (expulsões, penalties, decisões do VAR) que acabaram por ter alguma influência no desenrolar dos jogos e em resultados finais. Que também neste capítulo a normalidade esteja de regresso nesta partida.

O Casa Pia é o adversário de hoje dos Castores. Um Clube com história e que, após 83 anos de ausência, regressou esta temporada à I Liga. A nova normalidade do futebol permitiu que um forte investidor o ressuscitasse e o elevasse a um patamar financeiro que os “Clubes” não dispõem. O arranque de época tem sido interessante e tem-se revelado uma equipa muito coesa como o prova o facto de apenas ter sofrido um golo até ao momento. Mais do que uma preocupação, estes têm de ser fatores de motivação para os nossos bravos Castores voltarem a celebrar uma vitória na Mata Real.

O período de transferências terminou no passado dia 1 de setembro. Foram dois longos meses de muitas dúvidas e algumas certezas. Agora, é com estes atletas que vamos em frente, e ELES merecem o nosso total apoio. Nesta «FCPF Magazine» falamos com mais uma das caras novas no plantel. Jordan Holsgrave chegou para o meio-campo pacense e permitiu que ficássemos a conhecer melhor um escocês que viveu os últimos anos em Espanha.

O futsal já rola e aprimoram-se os pormenores para a participação no Campeonato Nacional da II Divisão. É a modalidade em destaque e sobre a qual ficamos a saber das ambições para a temporada.

Agora, é hora de irmos todos a jogo para ajudar a quebrar a malapata e alcançar a desejada vitória. Força Paços!

PAULO GONCALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

JORDAN HOLSGROVE

"OS ADEPTOS ESTÃO CONNOSCO E ISSO AJUDA-NOS MUITO"

A paixão pelo futebol não foi daquelas "à primeira vista", mas parecia estar destinada a acontecer desde o início. Seguindo os passos do pai [Paul Holsgrove] e do avô [John Holsgrove], Jordan agarrou a bola e com o tempo percebeu a importância que o futebol tinha verdadeiramente na sua vida. Depois de completar toda a formação no Reading, seguiram-se duas aventuras em Espanha, até chegar à Mata Real.

Por cá é costume dizer-se que "filho de peixe sabe nadar". No teu caso, podemos até dizer filho e neto. O futebol está mesmo nas raízes da família Holsgrove.

Sim. Sem dúvida! O meu pai e o meu avô jogaram futebol também, e a um bom nível, assim como os meus tios, irmãos do meu pai. Então, desde criança que tenho futebolistas na família.

Suponho que a bola te faça companhia desde muito cedo.

Sim, ainda que o meu pai me tenha dito que eu não gostava de futebol antes dos sete anos, mais ou menos. [Risos] Ao início, eu não gostava nada. Depois é que a situação se inverteu. Lembro-me de ele me ter dado uma bola quando eu tinha uns quatro/cinco anos e de me dizer "Vamos, vamos jogar futebol!", e eu sem vontade nenhuma. [Risos]



Tens memórias dos jogos do teu pai, por exemplo?

Não vi muito do tempo em que ele jogou, mas vi alguns vídeos. Faço sempre a piada de que ele jogou há muitos anos, numa altura em que não gravavam os jogos, porque é muito velho. [Risos] Mas vi alguns vídeos, vi como jogou, e os amigos dele também me iam dizendo como ele era enquanto futebolista.

E conseguiste encontrar algumas semelhanças?

Ele sempre me ensinou que eu tenho de saber jogar com os dois pés, porque ele sempre jogou assim, pois o seu pai, meu avô, ensinou-o a jogar dessa forma. É importante ter essa capacidade de jogar sempre com os dois pés. Ensinou-me isso desde muito jovem e creio que é, realmente, uma coisa comum a nós os dois.



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

4 ENTREVISTA jordan holstrove

Foram muitos treinos e aprendizagens com o teu pai?

Sim. Costumava treinar com ele no jardim, no parque... Ensinou-me muitas coisas que eu não iria aprender ao treinar só com outras crianças de sete anos. É diferente. O meu pai sabe muito sobre futebol, conhece muitas coisas, então ensinava-me, mostrava-me como melhorar e dava-me todos os avisos e dicas. Era ótimo! E houve uma coisa que disse desde o início: é preciso praticar, praticar, praticar.

Então, depois de te dar a bola e de não teres gostado muito no início, acabaste por ficar convencido. Como foi a seguir?

Foi tudo de repente. Num certo dia, disse que queria jogar e começou assim. Comecei a jogar com os meus amigos, numa equipa local, onde estive cerca de um ano. Depois, um amigo do meu pai estava à procura de jogadores para uma equipa do Championship, que era o Reading, na altura, e fui lá para treinar com a equipa. Tinha os meus sete anos. E foi assim que tudo começou. Foi assim que começou o meu percurso no futebol.

Quem também deve dar muitas dicas e fazer muitas observações é o teu irmão Arran. Isto de acordo com uma entrevista que deste há

uns tempos, em que disseste que ele até te mandou uns screenshots do que te tinha dito para fazeres e do que realmente fizeste, no teu primeiro golo pelo Celta de Vigo. Continua a ser assim?

Completamente. Tenho uma família muito unida e que me apoia em tudo. Na verdade, dizem-me que tenho de fazer um golo em todos os jogos – e nem sempre é assim –, mas nesse jogo ele disse-me que tinha de o fazer, que ia fazê-lo e eu fiz o que ele disse. [Risos] A partir daí, vai-me sempre dizendo coisas que tenho de fazer nos jogos. [Risos] Ele apoia-me muito. Além disso, é fisioterapeuta e consegue ajudar-me nesse sentido também.

Ora, então, chegaste ao Reading com sete anos e por lá ficaste até aos teus 19, mais ou menos. Como foi todo esse período?

Foi muito divertido. Joguei com amigos desde os sete anos até ter saído. Foi uma experiência incrível, porque eu tinha a oportunidade de crescer com os meus amigos, de jogar futebol com eles... E no Reading era muito boa a forma como queriam fazer crescer os meninos, ajudando-nos nisso dentro e fora de campo. No fim, posso dizer que foi mesmo a melhor experiência, porque cresci como pessoa e

futebolista.

Ficou só a faltar a estreia pela equipa profissional?

Sim. Na reta final, tive muitas lesões. A minha primeira lesão foi aos 16 anos, e em três anos tive umas três ou quatro. Creio que isso não me ajudou a conseguir uma oportunidade com a equipa principal. Mas nunca vou esquecer a experiência que tive no Reading.

Esses foram períodos difíceis...

Sem dúvida. Tive a mesma lesão três vezes. A primeira implicou uma paragem de cinco meses, a segunda de quatro e a terceira de quatro também. É muito difícil quando voltas a jogar e passados uns dois ou três meses, quando comesças a jogar dentro do nível que queres, te lesionas de novo. É muito difícil ter essa rotina de jogar dia a dia, semana a semana, e depois enfrentar uma lesão grave. Ainda por cima quando sabes que não vais jogar por cinco meses ou mais.

De que forma é que isso te fez crescer?

Cresci muito nessa altura. Nesses momentos, eu percebi que o futebol era realmente muito importante para mim. Como fiquei sem jogar, entendi a importância que o futebol tinha na minha vida. Essa fase



JORDAN SEGUIE AS PISADAS DO PAI QUE TAMBÉM FOI FUTEBOLISTA PROFISSIONAL

também me deu a oportunidade de crescer fisicamente – eu era muito magro, franzino, e era muito difícil fazer ginásio ao mesmo tempo que ia treinando. Então, nesses momentos tive oportunidade de fazer mais ginásio e cresci nesse sentido. Aproveitei os pontos positivos de um momento muito negativo.

Entretanto surgiu a oportunidade de ir para o Atlético Baleares. E foi graças a um jogo de pré-época entre o Reading e o Sevilla.

Sim. Quando jogamos em Espanha, na pré-temporada, o diretor desportivo do Baleares esteve presente no jogo com o Sevilla e viu-me. Fui cedido por empréstimo e a decisão foi fácil, porque eu queria muito jogar numa equipa profissional. Estava com 19 anos e queria muito viver essa experiência. Além disso, sempre me agradou a ideia de jogar noutro país, de aprender outra língua, de viver a experiência. Então, quando me chamaram, não pensei muito.

E gostaste do futebol espanhol?

Sim, gostei, apesar de não ter sido bem como eu pensava, quando cheguei. Quando era mais novo, via muito Xavi, Iniesta, Barcelona, e não é tudo assim em Espanha. [Risos] Mas aprendi muito! Foi o primeiro passo da minha carreira.

Eram muitas as diferenças entre o futebol em Inglaterra e o futebol em Espanha?

A primeira coisa é logo a língua. [Risos] Eu não falava nada de espanhol, então cheguei e não entendia nada. Dizia “Olá, como estás?” e já está. Mas, sim, ao nível do futebol foi diferente, porque eu jogava nos Sub-23 do Reading e aí não vais aprender ou crescer tanto. Quando vais para uma equipa que está a tentar subir de divisão, que tem uma massa adequada, que é profissional, é muito diferente – e ao

MCOUTINHO



início percebes logo isso.

Principalmente nos primeiros dias, tinhas alguém que te ajudava com o idioma? O treinador falava inglês?

Não, o treinador não falava nada de inglês. Nem a maioria dos jogadores. Havia um atleta que falava muito bem inglês e lá me foi ajudando no princípio. Mas a verdade é que isto é futebol, e o futebol é uma língua! Podes jogar sem falar, no fundo. Mas em seis meses aprendi muito, já conseguia ter uma conversa. Não tive aulas, mas tive o Duolingo. [Risos]

Que balanço fazes dessa temporada?

Foi, portanto, a primeira temporada fora do Reading e a primeira no futebol profissional. Aprendi muito sobre ganhar jogos, e não só sobre jogar bem. Ganhar! Nós ganhamos o campeonato esse ano, ainda que tenha terminado em março por causa do COVID-19, mas sim, aprendi muito, cresci muito. Era futebol profissional – não é o mesmo que jogar nos sub-23 do Reading.

Entretanto terminas a tua ligação com o Reading e rumas ao Celta de Vigo. Foi difícil, depois de tantos anos ligado ao clube inglês?

Não foi fácil tomar essa decisão. Eu ia sair do Reading e de perto da minha família. Não era como “Tenho uma equipa ali”. Era em Espanha. Não era uma decisão fácil, mas no fim das contas era uma equipa da La Liga e uma oportunidade que nem todos têm. Eu conheço pessoas que teriam dito que não, que não queriam dar esse passo e mudar para outro país, mas eu gosto da mudança, de aceitar o risco de fazer algo novo e crescer como jogador e pessoa. Quando eu pensava nos pontos positivos desta oportunidade, percebia que era a decisão que tinha de tomar.

Chegas a Vigo para representar a equipa B, mas nessa primeira temporada ainda te estreias pela equipa principal na Taça do Rei – com um golo – e depois na La Liga. Foi a concretização de um

LFM

sonho?

Assinei para jogar pela equipa B, mas, obviamente, com o foco na chegada à equipa A. E essa semana foi mesmo incrível!

Foi tudo na mesma semana?

Sim, sim. Jogamos na Copa do Rey numa terça, e na sexta seguinte jogamos na La Liga. Passou muito rápido. Na segunda-feira, toda a equipa B treinou com a equipa principal para eles prepararem o jogo contra o Ibiza, para a Copa. Até que, no final, chamaram-me para me avisar que naquela noite ia viajar com eles para Ibiza. E, de repente, estou a jogar a Copa do Rey e três dias depois estou a jogar a La Liga. Foi um sonho realizado e para mim era o princípio de tudo.

E aí as coisas já foram ao encontro das ideias que tinhas antes, acerca do campeonato espanhol?

Era diferente. O meu primeiro jogo foi contra o Villarreal. Comecei a jogar quando já estávamos a perder 4-0. Não era fácil, mas desfrutei muito. Estava nervoso, mas tinha muita vontade e queria jogar – e quando estás a jogar com uma equipa com tanta qualidade e com jogadores com muita experiência, aprendes muito. A equipa jogava muito bem, era fácil adaptares-te.

Pelo meio houve ainda várias chamadas às seleções de base da Escócia. Representar o país é sempre memorável.

É um orgulho jogar pela Escócia. Jogamos contra equipas muito boas e sempre guardei boas recordações dos jogos e dos amigos que fiz lá. O tempo que lá passei sempre foi bom.

E eis que surge a proposta do FC Paços de Ferreira.

Vi vários vídeos para perceber como jogavam, falei com o mister, com o diretor desportivo, e todos me transmitiram essa ideia de família que

caracteriza o clube. A maneira como queriam jogar pareceu-me perfeita para mim, para me ajudar a crescer como jogador e pessoa. E foi assim. Já conhecia um pouco o clube, até pelo jogo com o Tottenham – que é uma equipa que gosto de acompanhar, em Inglaterra. Tinham jogado na Europa, na época anterior, e é outra coisa vir para uma equipa assim.

O que é que mais te surpreendeu?

Creio que aqui e no campeonato temos jogadores de muita qualidade, e era exatamente isso que eu pensava. Desde o início vi isso. Também tenho um amigo no Porto que esteve no Reading, o Danny Loader, e ele já me tinha falado da Liga Portugal, de como era o campeonato, pelo que não me surpreendeu muito o que encontrei depois.

O arranque da temporada não está a ser aquele que certamente idealizaram. Qual é o estado da equipa atualmente?

Claro que nunca é fácil quando comesas assim. Todos querem ganhar. Eu acho que temos uma equipa de muita qualidade, sabemos o que queremos fazer, mas também temos tido uma certa falta de sorte nos jogos, com tudo o que se tem passado. De qualquer forma, não podemos dizer sempre que é má sorte quando não estão a chegar os resultados desejados... O que é certo é que isto não acaba aqui, a temporada não acaba aqui e temos de nos levantar e seguir mais fortes. Entrar em campo novamente com tudo. Já sabemos que é um momento difícil, mas não será sempre assim e não vai continuar a ser assim, porque, como disse, temos qualidade e jogadores com experiência. Somos positivos e vamo-nos manter fortes.

E como é que é se mantém essa energia positiva? Sabemos que é sempre mais fácil trabalhar sobre vitórias.

São coisas de futebolista. São coisas pelas



Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

quais todos passamos – ainda que para alguns possa ser a primeira vez – mas sabemos que não vai durar para sempre. E, como futebolista, sempre que caís tens de te levantar. Todos sabemos isso e todos sabemos que sendo positivos, tendo essa energia aliada a um pouco da sorte que merecemos, podemos subir e podemos começar a ganhar. Sabemos que se ganharmos um jogo, também podemos ganhar seis seguidos... Tudo pode acontecer no futebol. E se estivermos a pensar nos últimos cinco jogos que tivemos e nas derrotas, estamos a perder tempo que deveria ser gasto a pensar nos próximos jogos. Temos de pensar no que vem. Ver o que aconteceu nos anteriores, sim, aprender e melhorar. Mas o importante são os jogos que vêm. Os outros já passaram.

E que o ponto de viragem aconteça, então, esta tarde, frente ao Casa Pia.

Vamos dar tudo e vamos com tudo para esse jogo, porque o mais importante é conquistar os três pontos. É o que todos queremos e vamos dar o nosso máximo, obviamente.

Uma mensagem para os adeptos.

Não começamos a temporada como queríamos, mas quero que saibam que estamos a dar tudo e vamos continuar a fazê-lo nos próximos jogos. Quero agradecer por todo o apoio que nos têm dado e dizer que vamos dar a volta! Eles estão a ajudar-nos muito, apesar de ser um momento muito difícil. Ouvimo-los durante os jogos a cantar e a gritar por nós. Sabemos que estão connosco neste momento difícil, e isso ajuda muito.

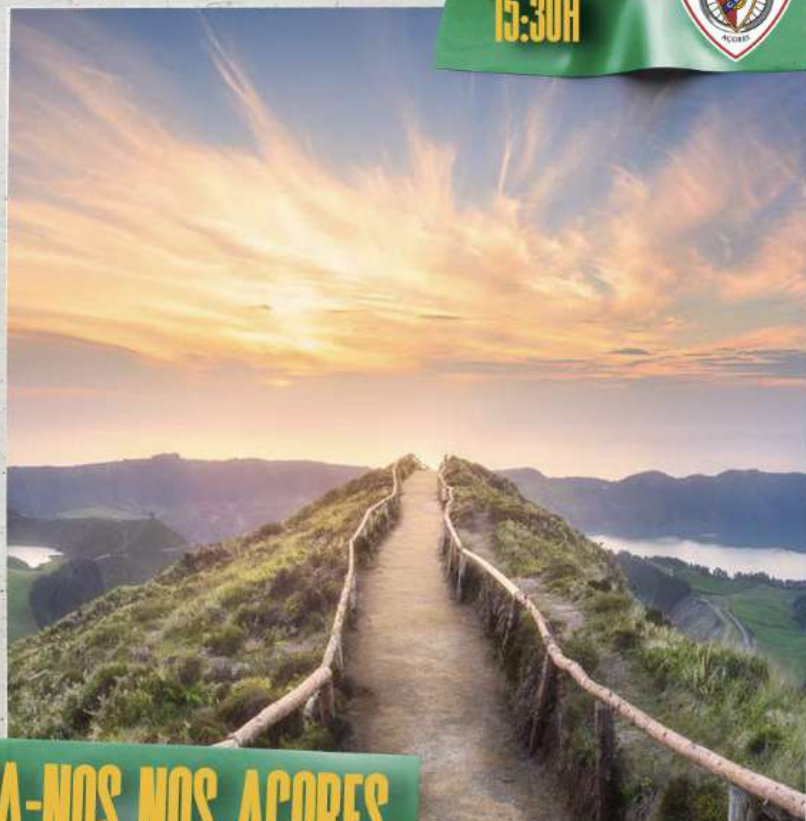


CAÇA AUTÓGRAFO



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS

SÁB, 17 SET
15:30H



APOIA-NOS NOS AÇORES

VOO: IDA SEXTA 16 SET, 12:35H | REGRESSO: DOMINGO 18 SET 17:45H
2 NOITES EM HOTEL 3 ESTRELAS

DESDE: 390€

RESERVAS NA AGÊNCIA



A TROPICAL



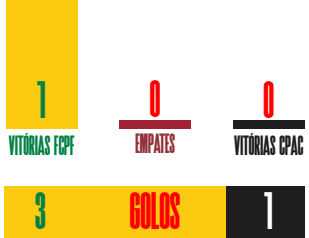
ADVERSÁRIO DE HOJE
CASA PIA AC
FUNDAÇÃO: 3 DE JULHO DE 1920
PRESIDENTE: VITOR SEABRA FRANCO
TREINADOR: FILIPE MARTINS
ESTÁDIO: PINA MANIQUE
LOTAÇÃO: 5000 LUGARES



Depois do último jogo em casa, o FC Paços de Ferreira teve dois desafios fora de portas [SL Benfica e Boavista FC], nos quais saiu derrotado pela margem mínima. Os Castores continuam, assim, na busca dos primeiros pontos no campeonato, que, certamente, vão catapultar a equipa para uma fase mais positiva na prova. E o objetivo é que isso aconteça esta tarde, diante do Casa Pia AC.

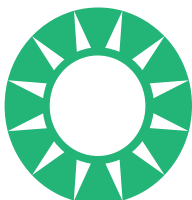
HISTÓRICO DE CONFRONTOS

1 JOGO



O jogo desta tarde é apenas o segundo encontro oficial entre FC Paços de Ferreira e Casa Pia AC. O primeiro aconteceu no dia 25 de novembro de 2018, para a quarta eliminatória da Taça de Portugal – também no Estádio Capital do Móvel – e terminou com uma vitória dos Castores por 3-1. Douglas Tanque fez os dois primeiros golos da partida, e Gonçalo Gregório ainda reduziu, através de uma grande penalidade. Vasco Rocha viria, no entanto, a fechar o marcador em cima do apito final.

CURIOSIDADE



SOLVERDE.PT



Koffi bisou na Luz e é o melhor marcador da equipa até ao momento.

GUARDA-REDES
JORDI 1
JOSÉ OLIVEIRA 24
IGOR VEKIC 88
DEFESA
NUNO LIMA 3
PEDRO GANCHAS 4
ANTUNES 5
DELGADO 15
LUIS BASTOS 20
JORGE SILVA 21
ERICK FERREIRA 23
VIGARIO 27
FERNANDO FONSECA 29
FLAVIO RAMOS 32
VASCO SOUSA 33
TIAGO ILORI 34
MÉDIOS
JORDAN 6
ADRAS 8
NICO GAITAN 10
BASTIEN TOMA 14
WATCIUI 16
LUIZ CARLOS 22
RUI PIRES 26
AVANÇADOS
NIGEL THOMAS 7
DILTON 9
KAYKY 11
ARTHUR SALES 13
ADRIAN BUTZKE 17
N'DRI KOFEI 19
MAURO COSTA 41

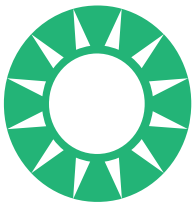
GUARDA-REDES
JOAO BRAVIM 1
RICARDO BATISTA 33
LUCAS PAES 66
DEFESA
EDUARDO FERREIRA 2
JOAO NUNES 3
LEO BOLGADO 4
LEONARDO LELO 5
DERICK POLONI 6
DUPLEKE TCHAMBA 12
VASCO FERNANDES 13
FERNANDO VARELA 15
NERMIN ZOLOTIC 19
ROBERIO FERNANDES 21
LUCAS SOARES 42
ISAAC MONTEIRO 44
MÉDIOS
ANGELO NETO 10
CUCA 16
ROMARIO BARÓ 17
VITO 18
AFONSO TAIRA 27
NUNO BORGES 35
YAN ETEKI 88
PEDRO COTÃO 84
AVANÇADOS
SAVIOUR GODWIN 7
CARNEJO ANTOINE 8
DIEGO PINTO 10
RAFAEL MARTINS 11
TAKAHIRO KUNIMOTO 14
LEO WATEL 23
ANDERSON CORDEIRO 70



Ricardo Batista é o guarda-redes menos batido da Liga Portugal Bwin à quinta jornada.

O ÚLTIMO JOGO DO CASA PIA

Na quinta jornada, o Casa Pia AC recebeu o FC Arouca para um jogo que acabou tal como começou – com um 0-0 – e ficou marcado pela escassez de oportunidades de parte a parte. Neste encontro, o técnico Filipe Martins manteve o «onze» que vem sendo utilizado desde o arranque da temporada: Ricardo Batista, João Nunes, Vasco Fernandes, Nermin Zolotic, Lucas Soares, Ângelo Neto, Afonso Taira, Leonardo Lelo, Takahiro Kunimoto, Rafael Martins e Saviour Godwin. Os casapianos continuam, assim, a ter a melhor defesa do campeonato, sendo o golo sofrido diante do SL Benfica o único até ao momento.



SOLVERDE.PT



FUTSAL: EM CONTAGEM DECRESCENTE PARA O ARRANQUE OFICIAL

A defesa do amarelo também passa pelos pavilhões – e a estratégia para 2022/2023 já está a ser montada. A equipa orientada pelo técnico Jorge Garrido já se apresentou aos adeptos e dá agora continuidade à preparação de mais um ano no segundo escalão nacional de futsal.

Após uma temporada desafiante e do merecido descanso que se seguiu, o futsal do FC Paços de Ferreira está agora focado na nova época, estando a preparação da mesma em andamento. Nas duas primeiras semanas de trabalho já concluídas, o foco passou, essencialmente, pela integração dos novos atletas e pela reativação das capacidades físicas, técnicas, táticas e motivacionais de todo o grupo.

“O nosso plantel sofreu poucas alterações, além de termos encurtado o número total de jogadores do grupo de trabalho. Registámos a entrada de quatro jogadores, que vieram equilibrar e reforçar a capacidade coletiva da equipa, sendo dois deles reforços com experiência em campeonatos nacionais”, afirma o técnico Jorge Garrido, referindo-se ao ala Tito Meireles (ex-FC Azeméis) e ao fixo Sá Pereira (ex-Arsenal da Maia), aos quais se juntaram o pivô Mickey e o guarda-redes João Soares – dupla promovida da equipa B.

Os atletas, que já tinham sido apresentados aos adeptos no Estádio Capital do Móvel em julho, mostraram-se desta feita em ação na quadra, no último fim de semana. O Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira recebeu mais uma edição do Torneio Triangular FCPF, com as equipas do Boavista FC [vencedora da prova] e da ADCR Caxinas como convidadas. Estes não foram, contudo, os primeiros testes de pré-temporada dos Castores, que nos dias anteriores tinham recebido os espanhóis do IES Coruxo FS [2-2] e cumprido uma deslocação ao terreno da AD Arsenal de Canelas [0-9]. “Este conjunto de jogos de treino que programamos, frente a equipas de diferentes patamares competitivos, tem como objetivo termos diversos níveis de dificuldades para aperfeiçoar e consolidar os nossos processos de trabalho. A equipa apresenta uma excelente capacidade competitiva para esta fase de preparação, algo que tem ficado bem patente nos jogos já realizados, bem como na entrega e compromisso demonstrados por todos durante os treinos.”, acrescenta o líder da equipa de futsal.

A temporada 2022/2023 será a terceira do FC Paços de Ferreira na competitiva II Divisão Nacional de futsal, e o objetivo principal é conseguir a manutenção – uma tarefa que este ano se apresenta ainda mais desafiante. É que, ao contrário das últimas épocas em que se apuravam seis de doze equipas, na atual há mais uma equipa por série na Primeira Fase (13) e menos um lugar de apuramento para a Fase de Subida (5). Algo que, no entanto, não reduz em nada as expectativas de Jorge Garrido: “Temos a perfeita noção das tremendas dificuldades que vamos encontrar, desde logo pelas alterações regulamentares da competição, que definem um número menor de equipas que se podem classificar para a Fase de Subida, e um maior número de equipas que descem de divisão. No entanto, estamos convictos de que seremos uma equipa muito competitiva e ambiciosa, capaz de dignificar o nome e símbolo do clube no panorama do futsal nacional”.

O arranque oficial dos Castores acontece ainda este mês. No dia 24 de setembro, pelas 18h, recebem o CS Marítimo no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira, para a primeira jornada do campeonato (Série A).





MERCADO 2022/2023

Foram meses com muitas movimentações, mas o mercado de transferências está oficialmente encerrado – e, com isso, o plantel do FC Paços de Ferreira está definido. Fica a saber tudo sobre as chegadas, os regressos, as saídas e os talentos da formação que se juntam às opções do mister César Peixoto.

ENTRADAS

Depois de Jordan Holsgrove, Nigel Thomas, Arthur Sales, Tiago Ilori, N'Dri Koffi, Kayky, Erick Ferigra e Adrián Butzke, nos últimos dias do mercado de transferências mais duas aquisições se juntaram ao FC Paços de Ferreira para defenderem o amarelo.



BASTIEN TOMA | 23 ANOS | MÉDIO | SUIÇA

Nascido na Suíça, Bastien Toma começou a sua carreira enquanto profissional no FC Sion, clube que representou ao longo de quatro temporadas, até ter assinado pelo Genk, em 2020/2021. Na primeira época com o emblema belga, fez 21 jogos – aos quais somou mais nove no ano seguinte – e marcou dois golos. Na temporada transata, também alinhou pelo St. Gallen, da primeira divisão suíça, registando 19 jogos e um golo.

O novo reforço pacense soma ainda presenças nas seleções de base da Suíça, tendo sido um dos atletas que defrontou Portugal no Grupo D do Campeonato da Europa de Sub-21, em 2021.

Mensagem: “Estou muito feliz por estar aqui e espero ver todos os adeptos no estádio brevemente!”

EX-GENK | CONTRATADO A TÍTULO DE EMPRÉSTIMO



FIXPAÇOS
fixing solutions



VEKIC | 24 ANOS | GUARDA-REDES | ESLOVÉNIA

À semelhança do que aconteceu em 2021, Igor Vekic fechou o mercado de verão em 2022. O guardião esloveno chegou pela primeira vez à Mata Real em agosto do ano passado, tendo sido opção em cinco partidas, ao longo da temporada. Anteriormente, defendeu as cores do NK Bravo, da primeira divisão eslovena – clube que também representou na sua formação.

O atleta de 24 anos conta ainda com experiência internacional, tendo sido o guarda-redes titular da seleção da Eslovénia no Campeonato da Europa de Sub-21, em 2021. Mais recentemente, tem sido chamado à seleção principal do seu país.

Mensagem: “Obrigado por me receberem de volta. Vamos voltar a vencer!”

EX- NK BRAVO | CONTRATADO A TÍTULO DE EMPRÉSTIMO

RENOVAÇÕES

Seis épocas de Paços e uma sétima em andamento. Aos 36 anos, Luiz Carlos acertou a renovação com os Castores por mais uma temporada, provando mais uma vez que a idade é só mesmo um número.

O experiente médio brasileiro tem 211 jogos com as cores do FC Paços de Ferreira, dos quais 38 aconteceram ainda na época passada – dado que comprova a influência que continua a ter no meio-campo pacense.



AS OPÇÕES DA FORMAÇÃO

O trabalho desenvolvido pelo Departamento de Formação do FC Paços de Ferreira com os seus atletas tem sido notável ao longo dos anos, e não passa despercebido a ninguém – ainda menos à estrutura do futebol profissional.

No decorrer do mercado de verão, dez atletas Sub-19 foram também inscritos na Liga Portugal, tornando-se opções válidas para 2022/2023: os guarda-redes Rui Vieira e Pedro Néilson, os defesas Vasco Sousa, Miguel Morais e Diogo Pinto, os médios Tiago Sousa e Carlos Pacheco e os avançados Rodrigo Mordomo, Miguel Salgado e Mauro Couto.



EMPRÉSTIMOS

Simão Rocha, que na última temporada foi campeão da Liga 3 pelo SCU Torreense, voltou a ser cedido por empréstimo ao emblema de Torres Vedras – no qual tem assumido a titularidade neste arranque do campeonato.

O trio Miguel Mota, Guilherme Pio e Jeimes rumou ao CDC Montalegre (Liga 3), Bruno Silva alinhará pelo GD Bragança (Campeonato de Portugal) e João Magalhães vai representar o Sport Arronches e Benfica (Campeonato de Portugal).

Por sua vez, o argentino Christian Parano também está de regresso aos norte-americanos dos San Antonio FC – clube onde esteve antes de chegar à Capital do Móvel.



SAÍDAS

Entre transferências e finais de contrato, foram várias as saídas nos últimos meses. Após sete anos e 196 jogos a defender o amarelo, o antigo capitão Marco Baixinho transferiu-se para o campeonato cipriota – onde agora defende as cores do Anorthosis, juntamente com Hélder Ferreira, que também terminou a sua ligação com o Paços.

O guarda-redes André Ferreira, que iniciou os trabalhos de pré-época com os Castores depois de uma temporada de grande nível ao serviço do FC Paços de Ferreira, foi contratado a título definitivo pelos espanhóis do Granada CF, que militam, atualmente, na segunda divisão do país vizinho. Também Diaby saiu a título definitivo, mas rumo ao sul de Portugal, para alinhar pelo Portimonense SC.

Maracás está agora nos Emirados Árabes Unidos a jogar pelo Al Wahda do técnico português Carlos Carvalhal, e no mesmo país está também Denilson Jr., contratado pelo Hatta Club da segunda divisão. Na lista de saídas estão ainda Lucas Silva, que voltou ao Brasil – mais concretamente ao Avaí –, Pedro Martelo, que assinou pel'Os Belenenses, e o avançado israelita Dor Jan.

David Sualehe, Bernardo Martins, Sam Silvera e João Magno viram, igualmente, o seu vínculo com o FC Paços de Ferreira chegar ao fim.

Norte Car

automóveis

DOS GRANDES SOU DO PAÇOS

Se há elementos desta grande 'Família Paços' que vivem o clube intensamente e têm sempre momentos para recordar, esses são os nossos adeptos. É com eles que falamos nesta rubrica.

Nome: Carlos Abreu

Localidade: Meixomil, Paços de Ferreira

Como surgiu a tua ligação com o clube?

Quando comecei a ir aos jogos com o meu pai e o meu avô.

Qual foi o primeiro jogo que viste ao vivo?

Não me recordo do primeiro em concreto, mas, segundo o meu pai, foi um Beira-Mar vs Paços em 1995/1996, no velhinho Mário Duarte.

Qual é a tua primeira memória relacionada com o Paços?

É da época da subida – a de 1999/2000.

Qual foi o golo mais memorável que viste ao vivo?

Pelo que simbolizou, diria que o do Tony no Paços vs Sporting de 2012/2013.

Diz-nos um jogo que não tenhas visto no estádio, mas no qual gostarias de ter estado presente.

O da segunda mão do play-off de acesso à Champions League: Zenit vs Paços.

Qual é a tua camisola favorita?

A camisola principal da época 2016/2017.

Tens de definir o melhor onze de todos os tempos. Quais são as tuas escolhas?

Pedro, Mário Sérgio, Adalberto, Ricardo, Antunes, Luiz Carlos, Pedrinha, Rafael, Diogo Jota, Zé Manel e Bruno Moreira.

Se tivesses de escolher cinco jogadores do atual plantel para uma futebolada com amigos, quem escolherias?

Jordi, Antunes, Luiz Carlos, Gaitán e Nigel Thomas.

Que mensagem gostarias de passar aos atletas?

Que joguem sempre à Paços, porque nós vamos estar sempre cá para os apoiar.



ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL **bwin**



1-0



58' BOZENIK

BOAVISTA FC

César, Cannon, Sasso (83' Camará), Abascal, Pedro Malheiro, S. Perez (83' Robson Reis), Makouta, Onyemaechi, Bruno Lourenço (60' Agra), Bozenik (83' Martim Tavares) e Gorré (74' Mangas)

FC PAÇOS DE FERREIRA

Vekic, Delgado, Erick, Lima, Antunes, Rui Pires (65' B. Toma), Jordan (87' Abbas), Matchoi (70' Sales), Nigel (70' Kayky), Uilton (87' Bastos) e Koffi.

ESTATÍSTICAS

POSSE DE BOLA



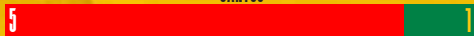
REMATES



REMATES À BALIZA



CANTOS



FALTAS



TOTAL DE PASSES



PASSES CERTOS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA, PELA LENTE DA FCPF TV

FCPF SIDELINE

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







PaçoPrint
A sua marca
gráfica